

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EVENTOS CULTURAIS COMO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DOS JOVENS DE CRUZEIRO-SP

Autores

Marcus Vinícius Gonçalves dos Santos¹
Miquele Felipe da Silva Nyanne de Oliveira Pereira²
Camila Ferreira de Oliveira Rocha³
Éber José dos Santos⁴

Resumo

As políticas públicas socioculturais e o entretenimento quando aplicadas de maneira eficiente, impactam positivamente na formação dos cidadãos, diminuindo os problemas sociais, como a criminalização e a violência. Com o objetivo de auxiliar no combate a estes fatores, foi realizado um estudo de caso, com a análise das políticas públicas de eventos culturais e de turismo do município de Cruzeiro-SP, que estão diretamente relacionados ao bem-estar da sociedade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com a finalidade de coletar declarações e opiniões sobre o assunto, por meio da aplicação de questionários e entrevistas aos jovens, poder público e gestores de eventos. Foi constatado como os eventos e as ações do poder público podem impactar no combate da vulnerabilidade social dos jovens cruzeirenses e o papel do gestor de eventos como um agente transformador da sociedade, além de exemplificar a pluralidade que estes profissionais devem ter para alinhar a comunicação, estratégias de marketing, atividades de lazer e organização de eventos, para atingir o público-alvo de maneira eficaz. O estudo mostrou, também, como os jovens percebem a lacuna social existente, no que se refere a atividades direcionadas a sua faixa etária, e o impacto causado por ela nos quesitos culturais, educacionais, entretenimento, lazer e socialização.

Palavras-chave: Eventos. Políticas Públicas. Cultura. Educação. Jovens.

PUBLIC POLICIES ON CULTURAL EVENTS AS SOCIOCULTURAL DEVELOPMENT OF YOUNG PEOPLE IN CRUZEIRO-SP

Abstract

Sociocultural public policies and entertainment, when applied efficiently, positively impact citizens' education, reducing social problems such as criminalization and violence. With the objective to help combat these factors, a case study was carried out, analyzing the public policies of cultural and tourism events in the municipality of Cruzeiro - SP, which are directly related to the welfare of society. To this end, a bibliographic research and field research were performed. In order to collect statements and opinions on the subject, a questionnaire was applied to young people, public authorities and event managers. The expected results are to show how the events and actions of the public power can impact the fight against social vulnerability of young people from Cruzeiro and show how the event manager can be a transformative asset of their community. It was verified how the events and the actions of the public power can impact in the combat of the social vulnerability of the young cruzeirenses and the event manager as a transforming asset of their community, it also exemplifies the plurality that these professionals must have to align communication, marketing strategies, leisure activities and event organization in order to reach the target audience effectively. The study also showed how the young people in question perceive this existing social gap, regarding activities directed at their age group, and the impact caused by it in the cultural, educational, entertainment, leisure and socialization aspects.

Keywords: Events. Public policy. Culture. Education. Youngs.

¹ Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Fatec Prof. Waldomiro May – Email: contato@fateccruzeiro.edu.br

² Graduada no Curso Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Fatec Prof. Waldomiro May – Email: contato@fateccruzeiro.edu.br

³ Mestranda na Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI na Área de Concentração em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade e docente na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC Prof. Waldomiro May – Email: camila.rocha3@fatec.sp.gov.br

⁴ Doutorando em Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e docente na Fatec Prof. Waldomiro May – Email: eber.santos@fatec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

As políticas públicas são um conjunto de ações e programas, desenvolvidos pelo Estado e buscam beneficiar a população, garantir e colocar em práticas seus direitos previstos em lei. Além de outros direitos que possam ser identificados como uma necessidade para a sociedade. Para garantir estes direitos, existem as políticas públicas em diversas áreas, como a cultura e lazer que serão estudadas neste trabalho.

Segundo a Constituição Federativa do Brasil de 1988, o acesso ao lazer é direito de todos. Portanto, o desenvolvimento deste se torna responsabilidade do governo e das empresas privadas, que podem, por meio da concessão de incentivos fiscais, oferecer atividades recreativas ou que formem pessoal especializado para operar na comunidade em que vivem.

O lazer e a cultura, por sua vez, são dois termos que caminham juntos, pois entreter-se é o ato de praticar algo que traga felicidade e satisfação. Este entretenimento, comumente feito em grupos, se torna característico e é incorporado na cultura local, por intermédio da comunidade ou da sociedade, como será explicado ao longo do trabalho, por meio dos estudos de Tylor (1871) e Durkheim (2007).

O município de Cruzeiro abriga aproximadamente 81 mil munícipes, segundo IBGE (2018). A cidade carece de eventos voltados para o público jovem, o que os leva a frequentarem lugares públicos para praticar atividades ilícitas ou inapropriadas. Esta é uma situação que existe no local há anos, de tão comum passa despercebido aos olhos da população e dos órgãos públicos, que precisam se empenhar para saná-la.

Neste contexto, a formação de profissionais qualificados torna-se importante para que, alinhado ao poder público, alternativas para atender às necessidades do público-alvo deste estudo sejam elaboradas de forma eficiente e eficaz.

O objetivo deste estudo de caso é identificar como o poder público, por meio da promoção de eventos, pode reeducar e conscientizar jovens em situação de vulnerabilidade social e destacar a importância do profissional de eventos neste contexto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Eventos

A palavra “Evento” provém do latim “*Eventus*” que significa acontecimento, sucesso ou resultado, e significa, para a ciência, um fenômeno.

De acordo com Zitta (2014, p.23), “evento é um acontecimento onde se reúnem diversas pessoas com os mesmos objetivos e propósito sobre uma atividade, tema ou assunto”. Já para Senac (2000), “é um acontecimento previamente e planejado, a ocorrer num mesmo tempo e lugar, como forma de minimizar esforços de comunicação, objetivando o engajamento de pessoas a uma ideia ou ação”.

Pode-se, então, considerar um evento como todo e qualquer acontecimento que altere a rotina de um grupo de pessoas, deslocando-as e reunindo-as num mesmo espaço, hora e local, visando atingir o objetivo proposto.

Os eventos podem ser classificados em: categoria, dimensão, data, perfil de participantes, público, localização, espacialidade e áreas de interesse, como por exemplo, os eventos culturais (DORTA, 2015).

Segundo Zitta (2011, p. 24), o evento cultural “tem por objetivo ressaltar os aspectos da cultura, para conhecimento geral ou promocional”, o que pode ser feito por meio de inúmeras tipologias de eventos, tais como shows, exposições, vernissage, festivais e saraus.

2.2 A relação entre cultura, educação, comunidade e sociedade

Apesar da ampla discussão e profundo estudo sobre o que é a cultura, ainda é difícil defini-la de uma maneira padrão que se encaixe ao conceito de forma total, uma vez que a cultura se modifica de acordo com o local em que ela se encontra, seja uma região, um país ou um continente.

No final do século XVIII, o antropólogo britânico Edward Tylor, sintetizou os termos *Kultur* (alemão) e *Civilization* (francês), resultando no termo *Culture*. Edward Burnett Tylor define cultura em “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (*apud* Laraia, 2006, p. 25).

Neste contexto, o teórico cultural e sociólogo jamaicano Stuart Hall (2016, p. 23), diz que “membros da mesma cultura compartilham conjuntos de conceitos, imagens e ideias que lhes permitem sentir, refletir e, portanto, interpretar o mundo de forma semelhante”. Ou seja, para que algo se construa e se denomine “cultura”, é necessário que estas práticas sejam não somente vivenciadas, mas também compreendidas de forma similar entre todos os indivíduos integrantes desta denominada cultura.

Para o sociólogo francês Émile Durkheim (2007), a sociedade prevalece sobre o indivíduo, pois quando este nasce tem de se adaptar às normas já criadas, como leis, costumes,

línguas, etc. Segundo o economista e sociólogo alemão Max Weber,

A comunidade só existe, propriamente, quando sobre a base desse sentimento (da situação comum), a ação está reciprocamente referida – não bastando a ação de todos e de um deles frente à mesma circunstância – e na medida em que esta referência traduz o sentimento de formar um todo. (WEBER, 1973, p.142)

Dadas estas definições, percebe-se a diferença identificada entre comunidade e sociedade. A comunidade, trata-se de laços afetivos, gostos em comum, relações interpessoais estabelecidas, enquanto a sociedade é um conjunto de interações humanas padronizadas e direcionadas sobre o indivíduo.

A cultura, por sua vez, ao longo da história, se estabelece e se caracteriza no ambiente em que está inserida, seja numa comunidade ou sociedade, ou transitando entre ambas. A forma com a qual a cultura se molda ao estar presente nestes diferentes grupos de indivíduos, faz com que ela crie suas identidades, de acordo com seus aspectos e características.

Ribeiro (1972) afirma que a

"[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação".

Quando a comunidade se abre para novos projetos culturais nos quais podem colocar em prática sonhos, desejos e a criatividade, uma sintonia entre a cultura e educação se cruzam e uma rede de conhecimentos surge, cada área se encaixando na outra para fazer com que a cultura da comunidade seja explorada positivamente para a melhoria de todos envolvidos.

2.3 Problemas Sociais Urbanos

Pena (2019) afirma que “O Brasil conheceu, ao longo do século XX, um rápido e intensivo processo de urbanização, que fez com que o país, a partir da década de 1950 já se tornasse predominantemente urbano, isto é, com a população urbana maior que a rural.” Com isso, Pena (2019) define que “os principais problemas sociais urbanos começaram a surgir, decorrente a desigualdade social e das contradições econômicas que se manifestaram no espaço geográfico”.

A cidade, ao mesmo tempo que cresce e atrai pessoas em busca de espaço e trabalho, separa indivíduos e grupos, gerando conflitos, criando preconceitos e aumentando a segregação socioespacial, seja por comparação de renda familiar, cultural-linguística ou grupos étnicos. Isso de certa forma gera cada vez mais conflitos urbanos, problemática presente nas cidades, como foi visualizado no município deste estudo de caso. Um exemplo significativo tem sido a falta de eventos voltados para o público jovem, que os leva a frequentarem lugares públicos, de fácil

acesso, e praticarem atividades ilícitas ou inapropriadas, em decorrência à falta de conscientização dos órgãos públicos.

Callai e Zarth (1988) explicam que “Estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está vivendo. Ali está o espaço e o tempo delimitados, permitindo que se faça a análise de todos os aspectos de complexidade do lugar” (*apud* Fernandes e Ferrari, 1988, p. 11.), com isso, pode dizer que, dar a devida atenção e procurar soluções para esses problemas na cidade, pode ser uma maneira de ajudar a colocar em prática, no calendário de eventos, projetos culturais voltados para esse tipo de público.

Conforme Lefebvre (2002), “a cidade é a projeção da sociedade sobre o terreno” (*apud* SANTOS, 2008, p. 159). E para Sennet (1991), “a cidade é sobretudo, contato, regulação, intercâmbio e comunicação” (*apud* Fernandes e Ferrari, 1991, p. 9), portanto, estudar o espaço é uma forma de conhecê-lo e tratá-lo.

Fernandes e Ferrari (2014, p. 5.) afirmam que, “os problemas urbanos são, em parte, de origem política e econômica, e que esse tipo de problemas e desenha nas cidades contemporâneas que remetem hoje um modelo do capital”.

Para isso, os eventos servem como uma ferramenta social, traz movimentação econômica para a cidade, infraestrutura, cultura e conhecimento.

2.4 Cruzeiro/SP

Segundo Gussen (1986), a primeira expedição sertanista chegou a atual região do bairro do Embaú, pertencente a Cachoeira Paulista por volta de 1560. Chefiada por Braz Cubas e pelo minerador Luiz Martins, revelou um aldeamento de índios Puris, que passou a colaborar com essa e seguintes expedições na região. Em troca de objetos do “homem branco”, estes indígenas cultivavam cereais para abastecer os expedicionários na volta para casa.

Apesar da miscigenação ter começado no mesmo período, o primeiro branco a fixar-se no povoamento foi Manoel Gonçalves, em 1597, como afirma o autor em sua obra. Décadas depois, por conta de seu crescimento, o povoamento se transformou em um centro comercial, sendo nomeada como “capital dos sertões do Paraíba”. E em 1781, foi iniciada a construção de uma igreja, o que mostrou o potencial desenvolvimento da região.

Anos depois, Manoel Fonseca Lima e Silva, por meio da Lei n.º 281 de 19/02/1846 (Lei Provincial n.º 05/1846) promoveu o povoado a Freguesia, que recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição do Embaú.

De acordo com Gussen (1986), difundindo-se cada vez mais ao passar dos anos, a

população clamou por sua independência. Então os deputados Rodrigues de Azevedo e Venâncio Aires, seguindo o desejo do povo, no dia 08 de fevereiro de 1871, apresentaram na Assembleia Legislativa Provincial de São Paulo o Projeto de Lei (Projeto 17) que elevava a Freguesia a Município, com o nome de Vila da Conceição do Cruzeiro - O nome CRUZEIRO vem em referência ao cruzamento das estradas de Lorena a Pinheiros e da que ligava o Litoral a Minas Gerais, que formava uma cruz no Embaú. O projeto foi aprovado e assinado no dia 06 de março de 1871, pelo presidente da Província, Dr. Antônio da Costa Pinto Silva, e transformado na Lei n.º 8. Com a criação desta Lei foram instituídas duas escolas no município e o comércio começou a aumentar. Exemplos deste desenvolvimento são a construção da Fazenda Boa Vista e a *The Minas and Rio Railway*.

A *The Minas and Rio Railway* foi uma estrada de ferro que ligava o Vale do Paraíba ao Sul de Minas, sua obra iniciou-se em 21 de abril de 1881 e é tida como a pedra fundamental do Município de Cruzeiro, afirma o autor, pois juntamente com a transferência da sede da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Cruzeiro para o povoamento estabelecido na Estação - em 22 de julho de 1897, a pedido do padre Ernesto Maria de Fina e aprovado pelo Bispo D. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti - foi responsável pela rápido aumento da população que ali se estabeleceu.

Devido a este fato, os deputados Evangelista Rodrigues, Estevam Marcolino e Carlos Vilalva, em 17 de junho de 1901, apresentaram o projeto de Lei n.º 37, que após longos debates foi aprovado como Lei n.º 789, de 02 de outubro de 1901, transferindo de vez a sede do Município.

Localizado no estado de São Paulo, na região do Vale do Paraíba, Cruzeiro, recentemente, tornou-se Município de Interesse Turístico pelo Projeto de Lei nº 690/2015. Segundo a Lei Estadual 5189/2016, a cidade é intitulada como a “Capital da Revolução Constitucionalista de 1932” (BRASIL, 2016).

Para Kubitschek:

A Revolução Constitucionalista aberta em São Paulo a 9 de Julho de 1932 é um acontecimento que já atravessou as portas do tempo comum para penetrar na perenidade da história. Foi uma daquelas causas pelas quais os homens podem viver com dignidade e morrer com grandeza. (KUBITSCHKEK, 1956, p. 8)

Ainda de acordo com o Projeto de Lei, “o município deve receber essa titulação em virtude à relevância do Município para o conflito e em razão do simbolismo vinculado à morte do Capitão Manoel de Freitas Novaes” (BRASIL, 2016), além de ter sido palco de batalhas e local de assinatura do armistício.

De acordo com dados do site oficial da Prefeitura Municipal (2019), sua extensão territorial é estimada em 305,699 km² e a população aproximada em 81.406 habitantes. O

segundo núcleo do Município liga três estados brasileiros, sendo eles: Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, o que o colocou em evidência no mercado cafeeiro e ferroviário. O ciclo do café teve início na região do Vale do Paraíba, por conta de seu clima que favorecia o cultivo do grão, sua regularidade de chuvas e também devido a sua localização estratégica entre capitais importantes do país. No início do século XX, o café estava em alta na Europa e grande parte dele vinha do Vale do Paraíba e São Paulo, foi em meio a este cenário que surgiu a cidade de Cruzeiro, que em razão de sua localização ganhou destaque entre as demais. (PREFEITURA MUNICIPAL, 2019)

Segundo a Prefeitura Municipal de Cruzeiro (2019), outro ponto positivo, este mais recente, da localização da cidade, é a proximidade com dois fortes municípios do circuito religioso da região: Cachoeira Paulista e Aparecida. Mas, apesar da sua localização estratégica e de um passado evidência, Cruzeiro foi perdendo seu espaço no fundo do Vale do Paraíba, desde a crise cafeeira e do setor ferroviário, além da criação da Rodovia Presidente Dutra, em 1951, que proporcionou a ligação dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, pois a cidade pouco investiu nesta nova realidade, onde de acordo com Vieira e Santos (2012), Cruzeiro é a única cidade com importância industrial do Vale do Paraíba a não situar-se às margens da rodovia.

Outros fatores contribuintes à esta perda de espaço são recorrentes à falta de investimentos na preservação de seus patrimônios da época do café e ferrovia, fomento da cultura e investimentos para a cidade nos setores ligados a seu desenvolvimento e turismo, como hospedagem, transporte e entretenimento.

Não somente a localização, potencial desde sua fundação, a “cidade-menina” – como é chamada – também conta com um rico acervo de monumentos construídos ao longo dos anos que contam sua história.

De acordo com o site oficial do CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (2019), Cruzeiro tem quatro monumentos tombados, sendo eles, o Complexo da Estação Ferroviária, importante paisagem industrial e ferroviária que compõe o cenário do interior paulista, de grande valor memorial da região; Rotunda, parte do antigo pátio ferroviário da Rede Sul Mineira e atual centro cultural da cidade; E. M. Dr. Arnolfo Azevedo, edifício de grande valor cultural, histórico e arquitetônico, instalado em 1911, através de um projeto implementado pelo Governo do Estado de São Paulo; e Museu Major Novaes, antiga moradia do Major Manoel de Freitas Novaes, ilustre personagem da história cruzeirense e um dos principais patrimônios do município; Estes patrimônios contam a história da cidade no tempo, preservando a identidade cruzeirense em meio a transformação do espaço.

2.5 Políticas Públicas: conceito e abordagem ao jovem

As políticas públicas são definidas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA como:

Um conjunto de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado direta ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico. (SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS, 2010, p.16).

A política pública vem acompanhada de uma série de fatores, questões e grupos que devem ser observados para um estudo. David Easton (1984), descreve que os resultados das políticas públicas sofrem influência direta dos grupos de interesse, sendo um sistema com diversas interfaces (*apud* Menezes, Riscado e Agum, 2015, p. 15).

Porém, não existe apenas uma definição para a interpretação do conceito de políticas públicas. A definição instituída por Thomas Dye (1984) é sempre citada como aceitável quanto ao que seria uma política pública, “o que o governo escolhe fazer ou não fazer” (*apud* Brasil e Capella, 2016, p.74). A afirmação mostra a posição do governo de “não se fazer nada” por meio de um dado problema. Além disso, as políticas públicas podem ser formuladas principalmente por iniciativa dos poderes executivo, ou legislativo, separada ou conjuntamente, a partir de demandas e propostas da sociedade, em seus diversos seguimentos. A Secretaria-Geral da Presidência da República – SGPR (2006) compreende que “entender as singularidades e as peculiaridades das juventudes e garantir direitos a esta geração são fatores fundamentais para consolidar a democracia no Brasil, com inclusão social.”, Portanto, dar prioridade à juventude, estimula o desenvolvimento e o interesse para garantir seus direitos e oportunidades na sociedade. Ainda de acordo com a Secretaria,

As políticas públicas passaram a incluir as questões relacionadas à juventude, de forma mais consistente, por motivos emergenciais, já que os jovens são os mais atingidos pelas transformações no mundo do trabalho e pelas diversas formas de violência física e simbólica que caracterizam o século XXI. (SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2006, p. 6).

Com esse novo contexto produziu novas desigualdades sociais que exigiram das políticas públicas alternativas que enfrentassem a exclusão. Segundo a SGPR (2006), o objetivo do Governo Federal é colocar as informações ao alcance dos jovens, mostrando a nova concepção de política pública, onde é norteada por duas noções fundamentais: oportunidades e direitos.

Entende-se como oportunidades a educação, qualificação profissional, acesso ao mercado de trabalho, a prática de esportes, lazer e a cultura. Onde existam direitos propostos de serviços

que garantam a satisfação das necessidades básicas do jovem e as condições necessárias para aproveitar as oportunidades disponíveis.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o estudo de caso que, para Gil (2009, p.5) “trata-se, pois, de um dos diversos modelos propostos para produção de conhecimento num campo específico, assim como também o são o experimento e o levantamento”, por meio de uma pesquisa qualitativa, definida por Gonsalves (2011, p. 70) como o tipo de pesquisa que “preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas”.

Foi aplicada, presencialmente, uma pesquisa qualitativa, por meio de questionários aos jovens de 13 a 17 anos, matriculados no 8º e 9º ano do ensino fundamental e no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, de três escolas da rede estadual e municipal do município, a E.M.E.I.E F. Prof.ª Maria Leonor Costa, E. E. Dr. Mário da Silva Pinto e na ETEC Prof. José Sant’Ana de Castro, totalizando 100 respostas.

As escolas foram escolhidas levando em consideração a sua localização em bairros distintos, a faixa etária dos alunos e tipo de ensino – regular e técnico. A pesquisa era composta por nove questões, sendo cinco fechadas e quatro abertas, a fim de compreender a visão dos destes jovens, no que diz respeito às suas opiniões, críticas e sugestões quanto à existência, realização e eficiência – ou não – de eventos no município para este público-alvo.

Para entender o ponto de vista do poder público acerca do tema, foram realizadas duas entrevistas, uma com os responsáveis pela Secretaria Municipal de Educação - SEMEC e outra com Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Cruzeiro – SEDET na gestão 2017-2020, para compreender as estratégias, projetos e propostas tomadas pela administração local para reverter o cenário atual da situação dos jovens da cidade, sendo cinco perguntas para desenvolvimento da entrevista e coleta de informações.

Para analisar o interesse dos profissionais gestores de eventos na realização de eventos culturais para esta faixa etária, foi aplicado um questionário *online*, na plataforma *Survey Monkey*, estruturada em seis questões: duas abertas e quatro fechadas, preenchida por 56 participantes, entre alunos e ex-alunos do Curso Superior em Eventos da Fatec Cruzeiro.

Os dados foram analisados e confrontados, a fim de apresentar as diferentes óticas existentes sobre o caso e evidenciar a importância da criação de eventos para jovens, bem como parcerias com poder público e do papel profissional da área, como ferramenta de combate a este

problema social.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para compreender as demandas dos jovens, a percepção e ação do poder público e evidenciar o papel do gestor de eventos como agente transformador do cenário atual, os dados foram coletados por meio de pesquisas e entrevistas de forma presencial (preenchimento manual e gravação de áudio) e *online* (via *e-mail* e plataforma *Survey Monkey*).

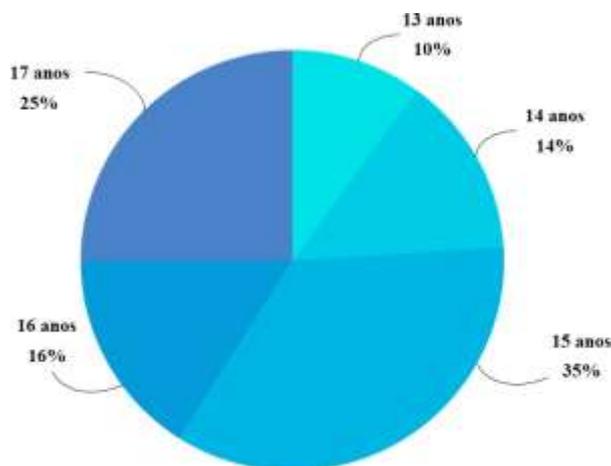
4.1 Pesquisa aplicada aos jovens

O primeiro passo foi a aplicação das questões aos jovens, compondo a amostragem de 100 respostas, cujos resultados estão expostos abaixo. As questões abordam desde dados informativos dos participantes, fatores de existência, conhecimento, influência, divulgação de eventos no município e opções de lazer, além de solicitar aos respondentes suas opiniões, críticas e sugestões em relação aos eventos.

A pesquisa inicia-se com a identificação do público, sendo 63% do sexo masculino, enquanto 37% são do sexo feminino.

Em relação a faixa etária em estudo, pode-se observar a amostra composta por alunos de 13 a 17 anos, sendo em sua maioria de 15 anos (35%) e 17 anos(25%).

Imagem 1: Faixa Etária

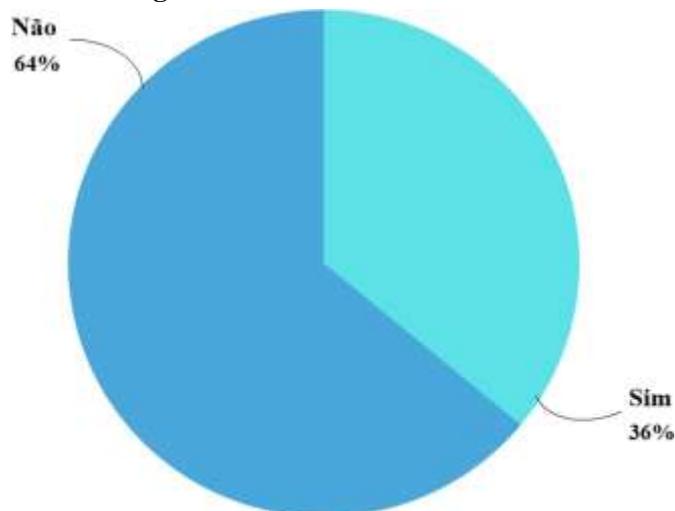


Fonte: Autores

De acordo com a imagem 2, 64% dos jovens acreditam não haver eventos atrativos na cidade. Entre aqueles que disseram haver, foram mencionados eventos que já fazem parte do calendário do município, como desfiles em datas comemorativas, Natal e APAE *Fest*, além das

festas direcionadas ao público infanto-juvenil e encontros da comunidade *geek*.

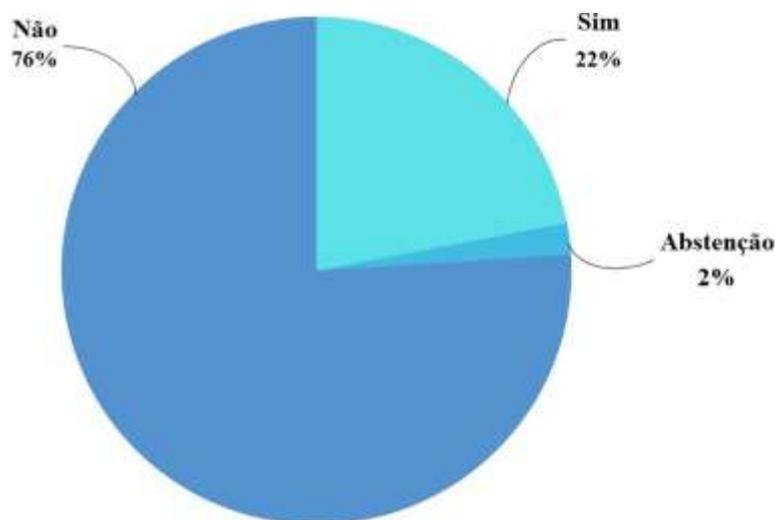
Imagem 2: Eventos atrativos em Cruzeiro-SP



Fonte: Autores

Conseqüentemente, 76% responderam não frequentam estes eventos, enquanto apenas 22% afirmaram frequentar, além da abstenção de 2% das respostas.

Imagem 3: Frequência nos eventos

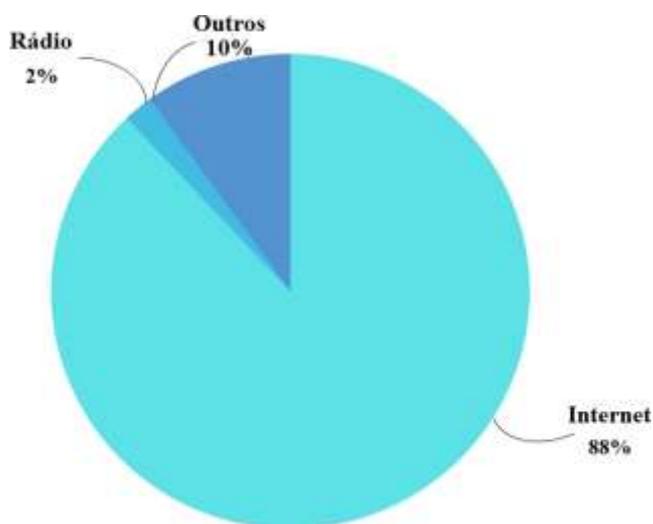


Fonte: Autores

Um fator a ser analisado durante a pesquisa foi compreender quais razões levam os jovens a frequentarem determinados eventos. A maioria dos alunos apontaram os temas, as atrações e pessoas (companhias) como os principais elementos de influência.

A sexta questão traz os meios de divulgação dos eventos e de qual forma eles tomam conhecimento da existência destes. A “internet” foi a opção mais selecionada (88%), porém na opção “outros”, muitos mencionaram que sabem dos eventos por meio de outras pessoas, família e amigos. Somente 2% assinalaram o rádio, meio de comunicação de muito audiência na cidade, porém por faixas-etárias mais elevadas.

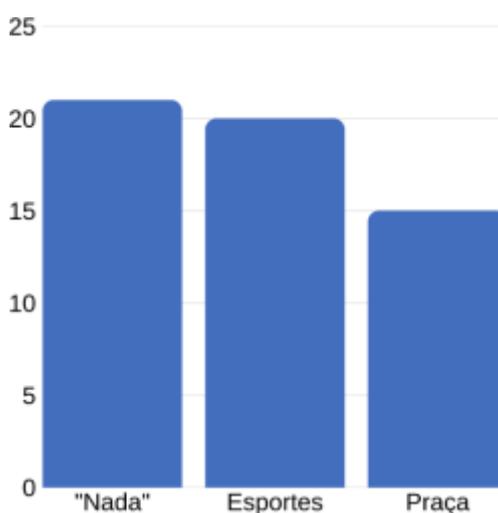
Imagem 4: Meios de divulgação



Fonte: Autores

A questão sobre as atividades de lazer praticadas pelos jovens, dividiu opiniões. A prática de esportes com 18%, inclusive no programa “Escola da Família”, seguido por passeios na praça, local de grande concentração de jovens nos finais de semana, que representou 15% da mostra. No entanto, 21% dos jovens afirmaram “não fazer nada” e se queixaram da falta de opções oferecidas, dizendo “não haver nada” no município. As atividades menos lembradas foram clubes, danças e teatro.

Imagem 5: Atividades de lazer



Fonte: Autores

Atendendo a um dos principais objetivos do projeto, a penúltima questão mostra quais os desejos destes adolescentes e o que eles gostariam que o município oferecesse como opção de lazer. Em relação a práticas esportivas, foram citados quadras e ambientes conservados, locais direcionados para games e novos locais de entretenimento. Shows, festas e carnaval também

foram lembrados. Outras sugestões listadas em menor grau foram: clubes, praças, bibliotecas e atividades para participar com a família.

As opiniões divergem quando abordada a contribuição – ou não – dos eventos na diminuição de atividades ilícitas. Entre os entrevistados, 38% acreditam no poder dos eventos como ferramenta de combate aos problemas sociais, que segundo eles, são uma oportunidade. No entanto, 55% dizem não haver essa contribuição, sendo a presença de drogas em eventos indicado de forma quase unânime como motivo. E 7% afirmaram que depende das circunstâncias do evento.

4.2 Entrevistas com representantes do poder público

Coletados os dados da pesquisa entre os jovens, buscou-se também compreender como o poder público lida com este problema social e quais suas perspectivas e ações de combate a esta realidade.

A primeira entrevista foi direcionada a um membro da Secretaria Municipal de Educação – SEMEC e questiona, a princípio, a existência de problemas sociais que impactam a educação dos jovens no município, que é vista pelo responsável como uma situação de difícil combate, devido à falta de efetividade e a exposição às drogas.

Como alternativas, as políticas adotadas pela SEMEC são gincanas esportivas, atividades culturais como peças teatrais e passeios. Além das escolas, que devem estar inseridas na sociedade e conseqüentemente nos eventos que a contemplam.

Questionado sobre a realização de eventos por parte da gestão atual, o entrevistado aponta o caso do programa “Escola da Família” que atende o jovem de até 14 anos, como uma ação de grande demanda e acredita que a Secretaria pode promover eventos para este público nas escolas, seguindo o calendário escolar durante o ano letivo, por ofertarem variadas atividades.

A segunda entrevista foi realizada com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Cruzeiro – SEDET, que acredita que os jovens estão na ociosidade e na distração, os principais fatores que desencadeiam problemas sociais que atinge o município. Como alternativa de solução, o secretário aponta uma ação do governo do estado, como o ensino em tempo integral. Para ele, o fato de os alunos estarem ora em sala de aula, ora realizando atividades – sejam elas artísticas, culturais ou esportivas, faz com que os jovens fiquem menos tempo nas ruas.

Ele também destaca a falta de uma lei clara que supra o *déficit* na legislação, em relação a inserção destes jovens no mercado de trabalho, e acaba fazendo do crime organizado uma alternativa mais atraente e um problema a ser combatido pelo poder público.

Foram apresentadas duas políticas públicas: o “Projeto Vida” e “Turismo na Escola”. O primeiro, trata-se de percorrer escolas da rede municipal e estadual, que teve início durante a campanha do mês de combate ao suicídio, intitulado “Setembro Amarelo”, com o propósito de estimular os jovens a desenvolver condutas e pensamentos positivos. A ação é composta por uma palestra, ministrada pelo próprio Secretário, sobre a importância de planejar a vida, seguida de uma atividade manual de recorte e colagem para ilustrar quais as metas de cada um e espera-se que os jovens, ao colocarem no papel, enxerguem seus objetivos e o despertar da juventude.

O projeto “Turismo na Escola”, também realizado nas escolas do município, é uma apresentação dos pontos turísticos da cidade. Ao final da explanação, a sala tem a oportunidade de escolher um destes pontos para visitação, com transporte, guia turístico e todo o suporte necessário por parte da secretaria.

No ponto de vista do entrevistado, os eventos não somente podem, mas devem contribuir para o desenvolvimento destes jovens, no entanto, não podem ser apenas um momento. Para ele, é necessário que haja um acompanhamento no pós-evento, para não somente captar, mas fidelizar este público, fazendo dos eventos uma ferramenta que levem os jovens a galgar espaços maiores. O trabalho de continuidade estabelece redes e cria relacionamentos.

A secretaria busca ter uma agenda de eventos, realizados principalmente no Museu Major Novaes, elaborada pela diretora do local, que contará com atividades de entretenimento e lazer, que objetiva fazer com que os jovens conheçam a cidade, seus atrativos e ocupem os espaços públicos.

O secretário faz um adendo em relação a entrega oficial do Teatro Capitólio, ponto turístico da cidade e recebe peças c nicas, dança e música, que têm como contrapartida as apresenta es para as escolas, ocasionando a frequente oferta de atividades culturais e eventos para este público. Além da entrega oficial do Museu Histórico e Pedagógico Major Novaes, espaço para apropria o popular, dissemina o de novas culturas e ressurgimento de tradi es e laços de pertencimento entre cidad es e o município. Além disso, o espaço conta com projetos desenvolvidos atualmente por cruzeirenses no Museu são Yoga no Museu, Vem jogar no Museu, Papo de Mulher, entre outros. As reinaugura es acontecerão nos dias 21 de novembro e 06 dezembro de 2019, respectivamente. Além destes, outro local mencionado   o Bosque Municipal, que recebe semanalmente eventos realizados pela Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA e/ou terceiros.

Em rela o aos eventos da cidade, o entrevistado menciona a Festa de Natal, realizada na Praça 9 de julho, que abrange todos os públicos, inclusive os adolescentes. O evento busca atender todos os gostos e passar a mensagem que há a preocupa o de não deixarem os jovens

“soltos”, que eles possam gostar da cidade e que ela está preocupada com os jovens.

Além da realização de projetos e eventos idealizados pelo próprio departamento, o setor também recebe solicitação de terceiros que buscam apoios do poder público. Este processo ocorre mediante preenchimento de formulário e cumprimento de roteiro elaborado pela Secretaria para atender a todas as demandas. Sendo assim, estes projetos são arquivados e em caso de repetição, entra para o calendário oficial de eventos do município, por meio de entrada com Projeto de Lei na Câmara Municipal, e, no terceiro ano em diante, há possibilidade de apoio do Governo do Estado de São Paulo.

O papel do turismo também é ressaltado, uma vez que como uma cidade turística, é necessário preparar e abrir a cidade que as pessoas a conheçam e se interessem pela sua história e atrativos. Portanto, o ato de vender a imagem da cidade deve ser feito não somente para os turistas.

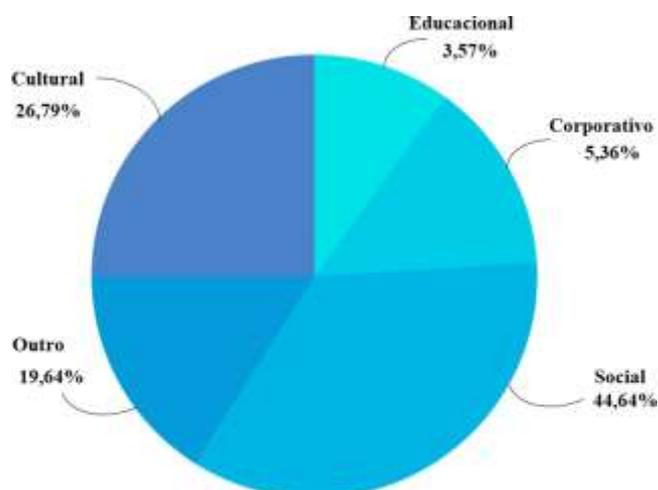
Uma pesquisa realizada pelo próprio secretário aponta que em 2016, 82% da população era pessimista em relação futuro da cidade, enquanto em 2019, 71% se declaram otimistas. Isto faz com que as pessoas tenham uma melhor expectativa em relação a cidade e gere um marketing positivo. Ele atribui estes fatores ao desenvolvimento local e cita como exemplo a chegada da Fatec e outras instituições de ensino superior (presencial e à distância), fator determinante para que, ao contrário do que vinha acontecendo nos últimos anos, os jovens passaram a permanecer em Cruzeiro; e ao termos uma geração de munícipes com voz mais ativa na política e mais preocupada com o futuro da cidade.

4.3 Pesquisa entre os Profissionais de Eventos

Por fim, foram consultados os profissionais gestores de eventos, com o objetivo de identificar sua área de atuação e interesse em atingir o público alvo jovem, além de abordar a relação dos eventos com as políticas públicas e o impacto na sociedade, obtidas por meio de 56 participantes.

A primeira questão buscou elencar em quais segmentos da área de eventos estão inseridos os profissionais que preencheram o questionário, sendo os mais citados os setores social e cultural, seguido pela opção “outro”, mencionado pelos participantes como: entretenimento, cerimonial, esportivo, entre outros.

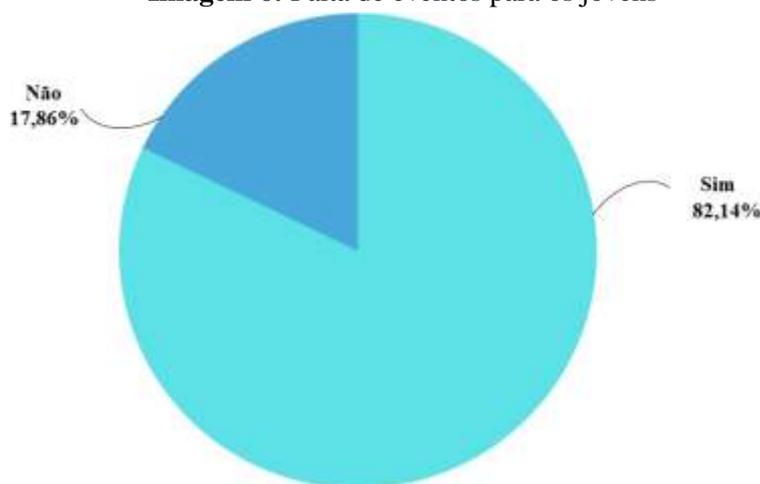
Imagem 5: Área de atuação



Fonte: Autores

Quando questionados se acreditam na falta de eventos para os jovens munícipes, a grande maioria 82,14% dos gestores apontou que sim. Dentre as justificativas por eles escritas, destacam-se a escassez de eventos pensados para este nicho e quando realizados, são mal divulgados, pouco atrativos e de baixo nível de interesse da gestão do município. A preocupação com os jovens e com sua formação cultural, por meio dos eventos, também foi um ponto abordado nesta questão.

Imagem 6: Falta de eventos para os jovens



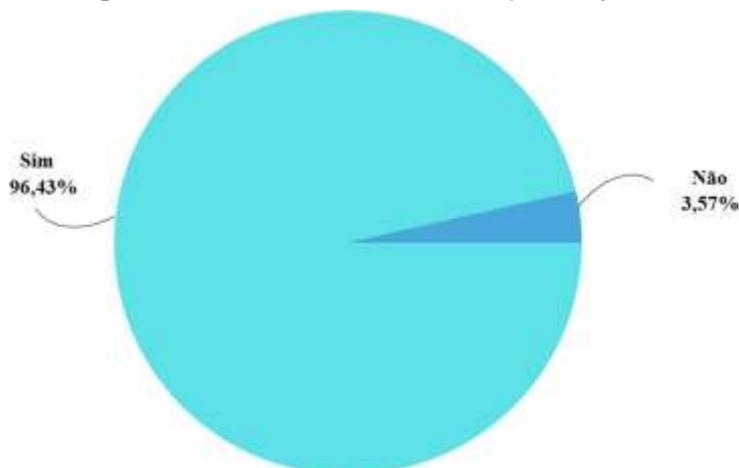
Fonte: Autores

A terceira questão trata-se do impacto negativo da falta de eventos na formação sociocultural dos jovens: 94,64% dos questionados afirmaram que há esse impacto. Os fatores que tornam os eventos positivos para esta formação são a importância dos eventos como percursos de cultura, o compartilhamento de conhecimento, a comunicação e o favorecimento das relações sociais.

Quando questionados se acreditam ser ferramentas de transformação da sociedade por

meio dos trabalhos por eles realizados, a taxa foi majoritariamente positiva, com 96,43%.

Imagem 7: Impacto da falta de eventos na formação dos jovens



Fonte: Autores

A 5ª questão traz o enfoque voltado para o interesse dos profissionais em trabalharem com os jovens, onde 71,43% apontaram positivamente, enquanto 28,57% deles não apresentaram interesse. Os motivos que justificam essa negativa, segundo eles, são pela complexidade e responsabilidade em lidar com este público ou por optarem por seguir em seus eixos e público-alvo de origem.

Para finalizar, apenas 2 pessoas – que correspondem a 3,57% da amostragem -, não acreditam que os eventos podem contribuir junto às políticas públicas. Para eles, há falta de interesse dos jovens e não há orientação por parte das famílias. Em contrapartida, 96,43% acreditam que eventos e políticas públicas caminham juntos na formação de um jovem e um cidadão melhor, trazendo os eventos como uma ferramenta de impacto positivo por meio da sua abordagem e uma forma de despertar conhecimento nas pessoas.

4.4 Discussão dos Resultados

A metodologia aplicada discutiu, sob 3 diferentes óticas, a pauta que denomina o presente trabalho. Ao longo das pesquisas e entrevistas aplicadas, pode-se analisar concordâncias e divergências sobre os pontos abordados.

Dadas as análises sobre as informações levantadas, nota-se o reconhecimento por parte do poder público, no que diz respeito a existência de problemas sociais que afetam os jovens. E, apontados por eles os possíveis motivos e consequentemente as soluções, são apresentadas medidas, projetos e eventos realizados pela gestão.

Dentre estas ações estão os projetos do Governo do Estado como a “Escola em Tempo

Integral” e a “Escola da Família”, este último citado pelos jovens como opção de lazer. Segundo o Decreto nº 48.781, de 7 de julho de 2004 o programa:

Tem o objetivo de desenvolver e implementar ações de natureza preventiva destinadas a reduzir a vulnerabilidade infantil e juvenil, por meio da integração de crianças e adolescentes, a fim de colaborar para a construção de atitudes e comportamentos compatíveis com uma trajetória saudável de vida. (BRASIL, p.1, 2004)

Sendo assim, nesta pesquisa, as atividades do Governo possuem um grande impacto no cotidiano e formação dos jovens participantes, pois apresenta, como proposta, atrair os jovens e suas famílias para um espaço voltado à prática da cidadania, onde são desenvolvidas ações sócioeducativas.

Os projetos municipais, como “Projeto Vida” e “Turismo na Escola”, são iniciativas que, embora interessantes, necessitam de reestruturação em sua aplicação, de forma a atender mais jovens. Como por exemplo, a ampliação e democratização do acesso, como a inserção no calendário acadêmico das escolas e a definição fixa de classes/séries a serem contempladas. Assim todas as turmas terão oportunidade de participar dos programas. Além da ampliação de gincanas escolares e atividades culturais, para que jovens ocupem os espaços públicos e desenvolvam o sentimento de pertencimento em seu município.

Em contrapartida, os próprios jovens e profissionais da área apontam a escassez de eventos e políticas públicas na área. Acredita-se, então, que haja uma falta de comunicação entre as partes interessadas, quanto a eficiência destas ações ofertadas, em relação a demanda do público-alvo e a sua divulgação, aspecto este relevante, salientado e considerado pelos profissionais de eventos, como mal organizado.

Embora questionados quanto a divulgação dos eventos produzidos pelas secretarias, não se obteve claras respostas quanto a maneira que é realizada. Portanto, é válido ressaltar como a divulgação impacta diretamente as opiniões de determinado público, além de determinarem o alcance do que está sendo feito – no caso dos eventos e projetos – e afeta diretamente a participação e envolvimento da sociedade.

Neste sentido, compreende-se também a necessidade de aplicação de pesquisas aos gestores de eventos, de modo a conhecer seus anseios e motivações, como por exemplo manter contato com os profissionais, de modo a conhecer e estimular os seus projetos. E, também, aos jovens, como trabalhar e parceria com as escolas, para auxiliar na divulgação, pois é canal direto de comunicação com este público, bem como o direcionamento da comunicação e a utilização de uma linguagem mais apropriada, peças-chave para compreensão das preferências e demandas. Com os resultados destas ações, é possível ofertar eventos mais assertivos e que despertem o interesse e envolvimento dos jovens e profissionais que atuam com este público.

Também deve ser levado em consideração os espaços públicos, onde são executados os eventos, pois os jovens almejam novas opções de lazer. Porém, alguns dos locais citados na pesquisa já existem, como por exemplo, uma biblioteca e praças com quadras poliesportivas.

O município dispõe de uma biblioteca municipal, porém não há, de fato, a promoção deste espaço. Em relação as praças existentes nos bairros, muitas não possuem quadras, como o solicitado, e é importante destacar sua usabilidade e funcionalidade, pois necessitam de revitalização para que a comunidade possa ocupar estes espaços, como já está acontecendo na Praça Dr. Antero Neves, com reinauguração prevista para 2020.

Os espaços culturais e patrimônios tombados, como já mencionado no referencial teórico, o Museu Major Novaes e o Centro Cultural Rotunda, não foram mencionados pelos jovens, mas carecem de valorização, pois além de contarem a história da cidade, são palcos da construção do presente e do futuro, como locais de realização de eventos.

O papel dos eventos é destacado, neste estudo, de forma positiva. Para o poder público, os eventos devem inserir os jovens por meio das escolas, como ente formador da sociedade em suas realizações, além de um trabalho de continuidade no processo de “pós- evento” com este público, que demanda maior atenção e acompanhamento das ações.

Segundo dados advindos da pesquisa aplicada, os gestores de eventos se vêm como ferramentas de transformação na sociedade, reconhecendo o mercado de eventos como precursor de conhecimento. Em grande maioria, desejam atuar com os jovens, uma vez que a participação ativa, em eventos, contribui não somente para a conscientização cultural e intelectual, mas também inibem que estes busquem alternativas impróprias à sua formação como cidadãos.

Contudo, alguns profissionais pautam nas dificuldades referentes ao público, como o desinteresse e falta incentivo por parte dos jovens. Tendo em vista ambas considerações por parte dos gestores de eventos, percebe-se a importância de preparar este profissional para trabalhar com diferentes públicos, algo a ser levado em consideração e explorado nos projetos da Faculdade de Tecnologia Professor Waldomiro May - Fatec Cruzeiro, para que todos os discentes tenham a vivência com diferentes faixas etárias nos eventos.

A percepção dos jovens quanto a função dos eventos em contribuir com a redução da criminalidade e na prática de atividades inapropriadas é descrita como algo que oferece oportunidades a eles de mudança de vida e transformação. Por outro lado, muitos destacam a comercialização e consumo de drogas e bebidas alcólicas, inclusive em eventos, e ressaltam a necessidade e importância da fiscalização e medidas de prevenção, o que envolve diretamente a gestão das políticas públicas, uma vez que se trata de uma questão de saúde e segurança pública.

Levando-se em consideração tudo o que foi observado, é possível evidenciar os papeis,

bem como deveres e funções do tripé formado pelos jovens, gestores de eventos e poder público, na construção do desenvolvimento destes jovens como cidadãos.

Observa-se, também, uma lacuna existente entre poder público e jovens, destacando as falhas de divulgação, efetivação e atração destes eventos. Todavia, os profissionais de eventos surgem como alternativa eficaz de preenchimento e ligação entre as partes. Uma vez inseridos nesta realidade, em parceria com as secretarias e escolas, os gestores de eventos podem, de fato, contribuir na resolução dos problemas sociais e na escassez de eventos atrativos aos quais os jovens cruzeirenses estão submetidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade identificar como as políticas públicas de eventos culturais e de turismo podem ser utilizadas como meio de combate a vulnerabilidade social de jovens de 13 a 17 anos, residentes do município de Cruzeiro/SP e salientar a importância de profissionais qualificados para atuar nessa área de maneira eficaz e relevante.

Embasados nos autores do referencial teórico e nas pesquisas e entrevistas aplicadas na faixa etária estudada, poder público e profissionais de eventos, é possível perceber a importância das políticas públicas para o desenvolvimento sociocultural destes jovens, bem como aspectos extras, discutidos após respostas dos questionários, como a importância da comunicação direcionada aos jovens (utilização dos canais, divulgação e linguagens corretas), estratégias de marketing eficientes e o direcionamento adequado dos eventos, para que possam de fato atender as necessidades deste público-alvo.

Por todos esses aspectos, acredita-se que este estudo mostra-se promissor para que o poder público entenda o perfil e opiniões destes jovens, e assim, possa elaborar políticas públicas direcionadas e executadas de forma democrática.

Da mesma forma, a Faculdade de Tecnologia Prof. Waldomiro May, que forma e insere no mercado de trabalho profissionais na área de eventos, bem como seus alunos, poderão utilizar esta pesquisa como um recurso para identificar e, consecutivamente, sanar as necessidades do nicho infanto-juvenil de eventos, área com potencial, estimulando cada vez mais seus alunos e futuros gestores, a explorarem os diferentes segmentos existentes, em suas diversas tipologias e faixa-etárias.

Referências

AGUM, R.; RISCADO, P.; MENEZES, M.; Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Revista Agenda Política**. São Paulo, v.3, n.3, p. 12-42, 2015. Disponível em:

< <http://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/67/63>>

Acesso em: 22 nov. 19

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>

Acesso em: 5 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto nº48.718**. Disponível em:

<<http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v1/PEF/arquivos/Decreto%20n%C2%BA%2048.781%20-%20Programa%20Escola%20da%20Fam%C3%ADlia.pdf>>

Acesso em: 22 nov. 19

BRASIL. **Lei nº 690/2015**. Disponível em:<<https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1256379>>

Acesso em: 05 jun. 2019

BRASIL. **PL 5189/2016**. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2083524>>

Acesso em: 29 mai. 2019.

BRASIL, F.G.; CAPELLA, A.C.N. Os Estudos das Políticas Públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análise de políticas. **Revista Política Hoje**. Pernambuco, v.25, n. 1, p. 71-90, 2016. Disponível em:

< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/viewFile/3710/3012>>

Acesso em: 22 nov. 19

CONDEPHAAT. **Resultados da pesquisa**. Disponível em:<<http://condephaat.sp.gov.br>>

Acesso em: 09 de mai. 2019.

DORTA, L. **Fundamentos em Técnicas de Eventos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERNANDES, R. T.; FERRARI, M. Cidadania, Cidade E Problemas Urbanos: O Exemplo De São Miguel Do Iguçu (2004 A 2015). In: **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva Do Professor PDE**. 2014. Governo do Paraná. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uni oeste_geo_artigo_realda_terra_fernandes.pdf>

Acesso em: 30 de mai. 2019.

GIL, A. C. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2011.

GUSSEN, Pedro. **História de Cruzeiro: Síntese Panorâmica**. Cruzeiro: CMC, 1986.

HALL, S. **Cultura e representação**. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cruzeiro/panorama>>.

Acesso em: 02 de abr. 2019.

LARAIA, R. B. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Hazar, 2001.

PENA, R. F. A. **Problemas sociais urbanos no Brasil**. Disponível em:
<<https://alunosonline.uol.com.br/geografia/problemas-sociais-urbanos-no-brasil.html>>. Acesso em: 26 de mai. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZEIRO. **Sobre Cruzeiro**. Disponível em:
<<https://www.cruzeiro.sp.gov.br/page/omunicipio.asp>>
Acesso em: 02 abr. 2019.

RIBEIRO, D. **Teoria do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1985.

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Guia de Políticas Públicas de Juventude**. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006.

SENAC DN. **Eventos: oportunidades de novos negócios**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M.J. Industrialização e Desenvolvimento Regional: Política do CODIVAP no Vale do Paraíba na década de 1970. **DRd Desenvolvimento Regional em Debate**. Santa Catarina, v.2, n.2, p.161-181, 2012. Disponível em: <<http://www.almanaqueurupes.com.br/portal/wp-content/uploads/2013/11/industria.pdf>>
Acesso em: 22 nov. 19

WEBER, Max. Comunidade e Sociedade como estruturas da socialização. In: FERNANDES, Florestan. (Org.). **Comunidade e Sociedade**: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: USP Editora, 1973.

ZITTA, C. **Organização de Eventos**. Distrito Federal: Senac, 2014.

APÊNDICE I – PESQUISA: JOVENS

1. Sexo
 Feminino
 Masculino

2. Idade
 13 14 15 16 17

3. Na sua opinião, existe algum evento atrativo em Cruzeiro-SP?
 Não Sim, qual(is)?

4. Você frequenta estes eventos?
 Sim Não

5. O que te influencia a participar de um evento (atrações, pessoas, tema)?

6. Como você fica sabendo dos eventos que acontecem na cidade?
 Rádio Internet Outro. Qual?

7. O que você costuma fazer como atividades de lazer no município?

8. O que você gostaria que o município oferecesse como lazer?

9. Você acredita que os eventos na cidade podem contribuir para a diminuição da criminalidade (consumo de bebidas alcólicas, drogas, prostituição etc.)? Como?

APÊNDICE II – ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO

SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

1. Existem problemas sociais no município que atingem os jovens, na faixa etária entre 12 e 17 anos? Quais?
2. Quais políticas públicas, voltadas para o entretenimento e lazer, são adotadas pelo município para combater a exposição dos jovens em situações impróprias?
3. Você acredita que os eventos, em suas diversas tipologias, podem contribuir para o desenvolvimento sociocultural dos jovens?
4. São realizados eventos direcionados para este público? Se sim, quais? E como é divulgado?
5. De que forma a poderia promover eventos para estes jovens?

APÊNDICE III – PESQUISA: GESTORES DE EVENTOS

1. Qual a sua área de atuação no mercado de Eventos?
() Cultural () Social () Corporativo () Educacional () Outro, qual?

2. Você acredita que faltam eventos voltados para os jovens no município, na faixa etária de 12 a 17 anos?
() Não () Sim, por quê?

3. Na sua visão, a falta de eventos causa algum impacto negativo na formação sociocultural dos jovens?

4. Os profissionais de eventos são ferramentas de transformação na sociedade por meio do seu trabalho?
() Sim () Não, por quê?

5. Você tem interesse em atuar em eventos voltados para jovens de 12 a 17 anos?
() Sim () Não, por quê?

6. Você acredita que os eventos podem contribuir junto as políticas públicas voltadas para os jovens? Como?